

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL POR ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DE MEDICINA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA APRENDIZAGEM.

Autores:

Liziane Cristina de Almeida Arruda^[1] Gabriela Volpato Pazin^[2] Andrea Bouer Fávaro^[3] Daniella Borges Dock^[4] Frhancielly Shirley Souza Sodré^[5] Júlia Salomé de Souza^[6] Arestides Massao Nachi^[7] Paula Pexe Alves Machado^[8]

Introdução: O avanço das tecnologias digitais tem impulsionado o uso da inteligência artificial (IA) na educação médica, inclusive entre os estudantes do primeiro ano. Ferramentas como o ChatGPT vêm sendo utilizadas por calouros na elaboração de sínteses, construção de mapas conceituais e resolução de questões preparatórias para provas. No entanto, o uso crescente dessas tecnologias por estudantes ainda em processo de adaptação à vida acadêmica, levanta questionamentos importantes sobre seus impactos na formação crítica, ética e reflexiva. Diante desse cenário, esse resumo tem como objetivo apresentar as percepções de docentes que atuam na tutoria do primeiro semestre do curso de Medicina do UNIVAG quanto ao uso da IA com ênfase nas repercussões observadas na aprendizagem durante o ano de 2024. **Método:** trata-se de um relato de experiência qualitativo, baseado nas observações e percepções de docentes-tutores do curso de Medicina do UNIVAG no ano de 2024. As informações foram obtidas por meio do registro sistemático de situações ocorridas em sala, complementadas por discussões em reuniões pedagógicas. A análise seguiu abordagem descritiva e reflexiva, contemplando aspectos positivos, desafios e estratégias de mediação no uso da inteligência artificial por estudantes ingressantes. **Descrição:** Durante as tutorias, observou-se o uso espontâneo de ferramentas de IA generativa por parte dos estudantes ingressantes. Os alunos demonstraram entusiasmo, familiaridade digital e confiança na IA como apoio ao aprendizado, especialmente na otimização do tempo de estudo, na compreensão de conteúdos complexos e na organização de informações. Estudos recentes corroboram essas observações, apontando que mais de 80% dos estudantes consideram a IA eficaz e confiável. Entretanto, os tutores notaram que esse uso frequentemente ocorria de forma acrítica, sem verificação da qualidade das fontes, o que comprometeu a profundidade do aprendizado. Além disso, temas como plágio, vieses algorítmicos e privacidade de dados raramente eram levantados espontaneamente pelos estudantes. Diante desse cenário, os docentes passaram a adotar estratégias para promover o uso responsável da IA, como a comparação entre respostas geradas por IA e conteúdos científicos reconhecidos, além da inserção de discussões éticas e reflexivas. Essas práticas mostraram-se eficazes para estimular o pensamento crítico e a postura ética frente ao uso da tecnologia. **Conclusão:** A experiência docente no contexto tutorial evidenciou que, embora a IA represente um recurso promissor para apoiar a aprendizagem, seu uso como única ferramenta de estudo por acadêmicos, especialmente no início do curso, acarreta riscos significativos. Entre eles, destacam-se a superficialidade na compreensão dos conteúdos, a ausência de desenvolvimento de raciocínio clínico próprio, a reprodução acrítica de informações potencialmente incorretas, a falta de habilidade na avaliação da qualidade das fontes, além de vulnerabilidades relacionadas a plágio, vieses algorítmicos e privacidade de dados. Tais fragilidades reforçam a necessidade de mediação ativa e de inserção precoce, no currículo, de discussões sobre uso ético e crítico da tecnologia, assegurando que a IA seja incorporada como

complemento e não substituto, de práticas pedagógicas que promovam autonomia intelectual e pensamento reflexivo.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Educação médica; Percepção docente; Tutoria; Formação ética.

[1]Biomédica. Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: liziane@univag.edu.br

[2]Farmacêutica. Especialista em Didática do Ensino Superior . Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: gabriela.teixeira@univag.edu.br

[3]Médica Veterinária. Doutora em Ciências Veterinárias. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: andrea.favaro@univag.edu.br

[4]Fisioterapeuta. Especialista. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).). Email: daniella.dock@univag.edu.br

[5]Enfermeira. Doutora em Fisiologia Humana. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).). E-mail: frhancielly@univag.edu.br

[6]Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: julia.souza@univag.edu.br

[7] Biomédico. Doutor em Ciências (Biologia Celular e Tecidual) pela Universidade de São Paulo, SP. Professor do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: arestides@univag.edu.br

[8] Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: paula.machado@univag.edu.br

Referências

Iqbal U, Tanweer A, Rahmanti AR, Greenfield D, Lee LT, Li YJ. Impact of large language model (ChatGPT) in healthcare: an umbrella review and evidence synthesis. *J Biomed Sci.* 2025 May 7;32(1):45. doi:10.1186/s12929-025-01131-z. PMID: 40335969; PMCID: PMC12057020

Jackson P, Ponath Sukumaran G, Babu C, Tony MC, Jack DS, Reshma VR, Davis D, Kurian N, John A. Artificial intelligence in medical education - perception among medical students. *BMC Med Educ.* 2024 Jul 27;24(1):804. doi:10.1186/s12909-024-05760-0.

Boscardin CK, Gin B, Golde PB, Hauer KE. ChatGPT and generative artificial intelligence for medical education: potential impact and opportunity. *Acad Med.* 2024 Jan 1;99(1):22-7. doi:10.1097/ACM.0000000000005439.

Lee J, Wu AS, Li D, Kulasegaram KM. Artificial intelligence in undergraduate medical education: a scoping review. *Acad Med.* 2021 Nov 1;96(11 Suppl):S62-S70. doi:10.1097/ACM.0000000000004291.

Tozsın A, Ucmak H, Soyutürk S, Aydın A, Gozen AS, Fahim MA, Güven S, Ahmed K. The Role of Artificial Intelligence in Medical Education: A Systematic Review. *Surg Innov.* 2024 Aug;31(4):415-423. doi: 10.1177/15533506241248239.

Mondal H. Ethical engagement with artificial intelligence in medical education. *Adv Physiol Educ.* 2025 Mar 1;49(1):163-165. doi: 10.1152/advan.00188.2024.

Sami A, Tanveer F, Sajwani K, Kiran N, Javed MA, Ozsahin DU, Muhammad K, Waheed Y. Medical students' attitudes toward AI in education: perception, effectiveness, and its credibility. BMC Med Educ. 2025 Jan 17;25(1):82. doi: 10.1186/s12909-025-06704-y.